

A prática docente em Educação Física no ambiente virtual de aprendizagem “Canal Educação”

Micaelle Cristine Melo da Silvaⁱ 

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil

Fábio Soares da Costaⁱⁱ 

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil

1

Resumo

O ensino mediado por tecnologias se tornou uma realidade, para o ensino formal no Brasil, em todos os níveis de ensino. Por isso, passamos a nos questionar como professores de Educação Física têm lidado com essa nova forma de ensinar, sobretudo após a pandemia. O objetivo do estudo foi analisar a prática docente de professoras de Educação Física Escolar a partir da observação das aulas delas e das percepções que elas têm acerca de suas próprias práticas pedagógicas no AVA Canal Educação. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa. Por meio da observação não participante e da entrevista em profundidade com duas professoras, identificamos a dificuldade, adaptação, confiança e insegurança diante dessa nova realidade. Concluímos que as professoras estão sujeitas a desafios quanto ao ensino mediado por tecnologias, que demanda a necessidade de adaptação, desmotivação e formação acadêmica que podem contribuir para diminuir as dificuldades percebidas no ensino de Educação Física nesse ambiente.

Palavras-chave: Adaptação. Dificuldades. Educação Física Escolar. Ensino Remoto.

Teaching practice in physical education in the virtual learning environment “Canal Educação”

Abstract

Teaching mediated by technologies has become a reality for formal education in Brazil, at all levels of education. Therefore, we began to question how physical education teachers have been dealing with this new way of teaching, especially after the pandemic. The objective of the study was to analyze the teaching practice of Physical Education teachers from the observation of their classes and the perceptions they have about their own pedagogical practices in the AVA Canal Educação. It is characterized as a qualitative, descriptive and interpretative research. Through non-participant observation and in-depth interviews with two teachers, we identified the difficulty, adaptation, confidence and insecurity in the face of this new reality. We conclude that teachers are subject to challenges regarding technology-mediated teaching, which demands the need for adaptation, demotivation and academic training that can contribute to reducing the perceived difficulties in teaching Physical Education in this environment.

Keywords: Adaptation. Difficulties. School Physical Education. Remote Teaching.

1 Introdução

2

Rosa (2013, p. 216) esclarece que “o trabalho docente é uma ação em constante mutação, mudanças organizacionais, curriculares, extracurriculares e outras, definidas no quadro de sucessivas reformas e políticas educativas. Essas mudanças exigem dos professores novos papéis e novas competências”. Em concordância com a autora, o que observamos nos últimos tempos são as redes de ensino implementando essas formas de ensinar presenciais para um universo virtual, lançando mão de diversas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o que tem levado professores de Educação Física a pensar e executar novas estratégias de ensino e a construir um novo planejamento de ensino, em que as aulas por meios virtuais e tecnológicos têm protagonizado o ambiente educacional.

Este estudo considera TIC ou TICs assim como Oliveira, Moura e Sousa (2015, p. 78) as concebem. Para os autores, elas são:

[...] todas as tecnologias que interferem e medeiam (sic) os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.

Ainda, para Oliveira, Moura e Sousa (2015), as TICs podem ser utilizadas de diversas formas e em diferentes contextos, desde as indústrias, o comércio e a publicidade, contudo, é na educação, como ferramenta dos processos de ensino e aprendizagem que se tem observado um uso cada vez maior, sobretudo na Educação a Distância. Nesse contexto, o uso das TICs implementou mudanças organizacionais, institucionais, financeiras e sociais, inclusive alicerçando a sociedade em rede em que vivemos hoje (NASCIMENTO, 2020).

Notamos que muitos professores têm dificuldades em utilizar as TICs e que esse novo repertório de formas de ensinar Educação Física tem proporcionado uma supervalorização de aspectos meramente teóricos, em detrimento das práticas

corporais que já envolviam um componente integral em si (aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores); não por falta de criatividade, proatividade ou incompetência docente, mas porque outros fatores se inserem nessa problemática, principalmente os de ordem social e econômica que invisibilizam a falta de acesso a meios e equipamentos eletrônicos necessários ao uso dessas tecnologias por grande parte da população de menor poder aquisitivo, no Brasil e no Piauí.

3 Esses fatores têm afetado negativamente a aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo desenvolvido, assim, “acredita-se que o acesso à tecnologia e programas de formação de professores pode contribuir significativamente para que o docente se sinta mais preparado e capacitado para o uso didático das tecnologias” (GARCIA *et al.* 2011, p. 81). Esses autores têm percebido que a formação de muitos professores passa por um momento crítico de escassez quantitativa e qualitativa, promovendo falta de confiança e uma sensação de incompetência.

A reflexão sobre essa temática nos fez compreender que o docente sempre estará sujeito a desafios que farão com que ele mude toda a sua forma de pensar, de agir e de se expressar. É muito difícil para um professor de Educação Física ministrar aulas em um ambiente estranho e, ainda, virtual. Um ambiente que não seja uma quadra poliesportiva, um pátio ou, até mesmo um espaço amplo, sem poder contar com os seus materiais de trabalho e, principalmente, sem alunos presencialmente em movimento é um contexto que o inquieta.

Esse cenário mudou rapidamente e provocou em nós a necessidade de realizar uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física na escola, contexto que nos instigou a problematizar e questionar: como tem sido desenvolvida a prática docente dos professores de Educação Física durante a pandemia da covid-19? Como ainda não saímos oficialmente do período pandêmico, em que ambientes ela tem sido possível? E quais as estratégias metodológicas e principais resultados obtidos de quem desenvolveu aulas de Educação Física nos últimos dois anos de escolarização?

Essa problemática tem nos orientado a procurar melhor compreensão em torno desse novo contexto de ensino e aprendizagem. Os efeitos da pandemia que

enfrentamos são diversos, contudo, evidenciamos aqui a questão educacional e de Educação Física Escolar. Por isso, também entendemos que:

[...] as salas de aula virtuais de comunicação assíncrona, normalmente conhecidas por “fóruns” são fundamentais e respondem à essência da educação digital em rede, já que não requerem uma confluência do professor e de seus estudantes no espaço e no tempo, proporcionando a flexibilidade que caracteriza este modelo educativo. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 354, grifo do autor).

4

No caso dos professores de Educação Física Escolar, foi necessário mudar toda a sua prática pedagógica e o seu planejamento de ensino que, antes, envolviam processos teórico-práticos desenvolvidos harmonicamente, e que passaram a se constituir em desequilíbrio, com privilégio da aprendizagem cognitiva, somente. O professor precisou modificar significativamente sua didática para que o desenvolvimento de suas aulas pudesse promover uma aprendizagem significativa.

Garcia *et al.* (2017, p. 213) defendem que “os diferentes ambientes virtuais trazem consigo diferentes modelos de pensar e organizar a comunicação e a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem”. Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo foi analisar a prática docente de professoras de Educação Física Escolar, do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da observação de aulas remotas e das percepções dessas professoras acerca de suas próprias práticas pedagógicas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) “Canal Educação”.

2 Metodologia

A pesquisa possui um *design* de abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013), caracterizando-se como um estudo descritivo do tipo exploratório e um estudo de caso (VENTURA, 2007). O estudo coletará dados por meio de uma observação sistemática não participante de aulas gravadas e *online* de Educação Física do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA de escolas públicas do estado do Piauí (WELFORT, 1996), além de entrevistas em profundidade (DA SILVA, 2005)

com duas professoras de Educação Física Escolar cujas aulas são mediadas pelo AVA Canal Educação.

A pesquisa obedeceu a critérios mínimos estabelecidos pelas diretrizes da Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) e 510/2016 (BRASIL, 2016), do Conselho Nacional de Saúde. As entrevistas só foram realizadas a partir da concordância das pesquisadas, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido o anonimato das professoras para que não comprometêssemos a segurança das informações e o direito de privacidade dos sujeitos.

Nesse contexto, o estudo utilizou como procedimento de coleta de dados a entrevista em profundidade com a liberdade de expressão necessária para extrair das professoras entrevistadas as percepções delas sobre sua própria prática docente nestes tempos (HORTA, 2010).

Além da técnica de entrevista, também desenvolvemos um trabalho de observação sistemática não participante importante. Correia (2009) explica que a observação é constituída como uma técnica de investigação que tem a finalidade de investigação livre e, para ter procedimentos científicos, é preciso juntar critérios, como responder a objetivos prévios, ser planejado de maneira sistemática e ter precisão e controle. E complementa, esclarecendo que a observação exige uma preparação técnica e disciplinar do observador, para conseguir associar características ao observador-investigador, favorecendo assim anotações posteriores à entrevista (CORREIA, 2009).

A junção entre a observação sistemática das aulas de Educação Física Escolar e as entrevistas promoveu complementaridade significativa para a compreensão das novas práticas pedagógicas desenvolvidas no período pandêmico, assim como a percepção das professoras sobre sua própria prática docente.

Quanto aos procedimentos de análise, as anotações sobre as aulas virtuais e a transcrição das entrevistas foram organizadas, sistematizadas e analisadas à luz da análise interpretativa (SEVERINO, 2007). Esse tipo de análise é composto por algumas etapas, aqui relacionadas: 1) interpretação das ideias específicas a partir de uma lógica geral, buscando entender as conexões e relações entre elas; 2)

identificação de posicionamentos filosóficos, políticos, epistemológicos e fatores que os influenciaram na escrita analisada; 3) comparação com outras ideias semelhantes que podem ou não ter influenciado a escrita, permitindo a visualização de novas perspectivas sobre a temática; 4) crítica sobre o texto que é avaliado sobre pontos de vista que envolvem a contribuição dos escritos e a eficácia dos métodos no alcance dos objetivos da pesquisa (SEVERINO, 2007).

6 Para responder às questões de pesquisa, realizamos um exercício descritivo e interpretativo orientado pelas narrativas das duas professoras entrevistadas. Esclarecemos que as entrevistas foram realizadas em dias e horários distintos, todavia, consideraram o mesmo itinerário proposto em roteiro específico. A primeira entrevista, com a Professora A, aconteceu dia 7 de março de 2022, das 19h20min às 20h, e com a Professora B, foi dia 16 de março de 2022, das 19h35min às 20h20min.

3 Resultados e Discussões

3.1 As aulas remotas de Educação Física Escolar no AVA Canal Educação

Inicialmente, realizaremos alguns apontamentos sobre as dificuldades que as professoras relataram quanto ao ensino de Educação Física mediado por TICs. Sobre essa temática, a Professora A afirma que:

[...] não existe, mas no início era mais complexo, porque a gente tinha a dinâmica das aulas práticas, que eu queria alcançar coisas, que eu não conseguia alcançar, não consigo alcançar uma quadra, na minha aula os alunos numa sala e eu numa quadra, eu posso até fazer uma aula externa, mas eu preciso da ação desses alunos porque não adianta eu mostrar uma aula prática e eles não executarem, então essa é a maior dificuldade, ainda é colocar aula prática, mas em que sentido a gente pode adaptar aquele conteúdo porque o ensino da Educação Física ele tem que ser tirado dessa conexão esportivista, que você acha que, o ensino da Educação Física está ligado inteiramente ao esporte.

O ensino da Educação Física precisa ser desenvolvido processualmente, a partir de uma perspectiva não dicotômica em que teoria e prática são tratadas de forma separada e acontecem em lugares e momentos separados. Ao contrário, a

prática pedagógica em Educação Física é espaço/tempo em que aspectos teóricos e práticos da cultura corporal de movimento são desenvolvidos em perspectiva simbiótica.

Todavia, o que percebemos nas narrativas das professoras é que há inúmeras dificuldades para que essa conexão seja estabelecida no ensino mediado por tecnologias. A enunciação da Professora A apresenta uma série de dificuldades, no entanto, por mais que essas dificuldades se mostrem, seja no ambiente pedagógico ou da ordem dos recursos materiais, sabemos que o corpo precisa ser desenvolvido em sua integralidade (física, mental, emocional e socialmente).

Quanto ao fato de que as aulas de Educação Física estejam sendo desenvolvidas somente com teorias, Freire (1991, p. 10) esclarece: “Por mais restritivo que seja o ambiente familiar ou escolar, sempre resta um espaço de liberdade para pensar, para se mexer, para criticar, e é aí que as pessoas aprendem. Imaginem esse espaço ampliado! Daí não ser descabido propor para crianças uma Educação de corpo inteiro”.

Ao tratar dessa temática, a Professora B traz uma outra abordagem, não contrária, mas complementar. Ela relata como dificuldades que não pode escolher os estúdios onde irá administrar suas aulas. Essa escolha seria importante porque, nas dependências físicas do Canal Educação, existem estúdios pequenos e outros maiores: nos maiores é possível desenvolver vários tipos de atividades práticas (roda de capoeira, movimentos de yoga, meditação, demonstração de karatê), porém, nos menores, se torna inviável qualquer tipo de atividade prática.

Segundo a Professora B, essa inviabilidade se dá porque a câmera filmadora só consegue capturar imagens da parte superior das pessoas. Isso limita o desenvolvimento de inúmeras práticas pedagógicas, produz um sentimento de incapacidade na professora que, mesmo possuindo diversas habilidades práticas da cultura corporal de movimento, não consegue demonstrá-las aos alunos.

À luz da escolha metodológica que fizemos, a da análise interpretativa (SEVERINO, 2007), ao examinar as narrativas das professoras, percebemos que a professora se sente incapaz de realizar com eficiência sua aula. Nas falas, a infraestrutura, *a priori* relacionada somente ao modo presencial de se ensinar,

também influencia nas aulas, seja positiva ou negativamente. Enquanto uma das professoras desenvolveu uma narrativa muito positiva quanto a isso, sem apontar qualquer fator que pudesse melhorar ou mudar, a outra já estabelece os benefícios e as desvantagens: ressalta os pontos positivos dessa modalidade, mas identifica dificuldades que influenciam sua prática pedagógica.

8

Não menos importante, é preciso salientar que é possível identificar nas falas que as aulas desenvolvidas no AVA Canal Educação têm exigido um esforço maior que o modo presencial de ensinar, pois o desenvolvimento de competências e habilidades mais específicas e ligadas à virtualidade são imprescindíveis e essas aquisições acontecem de forma processual e não instantânea. Quanto a essas competências e habilidades, Machado, Billesso e Silva (2021) reforçam a narrativa das professoras, pois entendem que a integração das TICs em sala de aula envolve competências específicas dos docentes em relação ao uso pedagógico das tecnologias.

Em continuidade, as professoras foram inquiridas sobre em qual modalidade de ensino elas se sentiriam mais confortáveis para ministrar suas aulas – ensino remoto ou ensino presencial e o porquê da escolha? A professora A relatou que é professora dos dois tipos de ensino; disse que adora o calor humano, mas que já se adaptou às câmeras e à tecnologia; defende a importância da aula interativa e que o professor deve instigar o aluno a participar. Em relação à participação, evidenciou que viveu situações em que o aluno teve uma participação maior no ensino remoto em comparação com o presencial. Por fim, ressaltou que o importante não é onde os alunos estão, mas sim como eles estão, se estão participando e se a aula gera conhecimento, pois só não estão fisicamente ao seu lado, mas estão presentes do outro lado da tela.

Ao pensar sobre o processo educativo na Educação Básica e os papéis que professores e alunos assumem ou, pelo menos, deveriam assumir, para que o ensino e aprendizagem aconteçam com sentido e sejam significantes para ambos, sempre retomamos aos conceitos de diálogo e processo dialógico. Nesses conceitos, a efetiva participação do aprendiz durante as aulas é essencial, mas,

questionamo-nos: que participação? Essa participação diz respeito a perguntar, responder, complementar, apresentar uma ideia, apenas?

Esse contexto é o mesmo encontrado, em situação análoga, realizado por Skowronski (2021), ao analisar as repercussões de aulas de Ensino Médio mediadas por tecnologias, a partir das percepções de professores de uma escola de ensino profissionalizante. No estudo, o autor concluiu que há pontos positivos nessa modalidade de ensino, a exemplo do estreitamento de laços entre docentes e discentes (pelo uso de ferramentas tecnológicas de interação virtual) e a ampliação dos vieses de conteúdos trabalhados (pela falta da prática, a teorização se estabelece como protagonista). Apesar desse entendimento preliminar, para o autor:

[...] há prejuízos de aprendizagem durante a condução do ensino remoto. Fatores estruturais e anímicos contribuem para esta situação e comprometem o direito à uma educação de qualidade não só no componente curricular da Educação Física. [...] O ensino remoto demanda condições e recursos que, muitas vezes não disponíveis para diferentes públicos, logo, precisa ser pensado e estruturado de maneira cuidadosa pelos atores envolvidos no campo da educação, sejam eles gestores, profissionais da área, em coparticipação com a comunidade escolar que por este ensino será assistida (SKOWRONSKI, 2021, p. 12-13).

A Professora “B” diz sentir-se mais confortável em aulas *online* em relação às presenciais; ressalta, inclusive, que se incomoda, na presencialidade, com o barulho e a movimentação dentro da sala de aula e com os pedidos para que a aula seja realizada na quadra; relata que, apesar de existirem os mesmos pedidos no ensino remoto, a negociação é mais confortável; e explica que poderia, sim, dar aula presencial ocasionalmente, mas que se sente bem mais confortável administrando aulas *online*.

Ao relacionarmos a análise dessas narrativas e as observações das aulas, no AVA Canal Educação, dessa mesma professora, percebemos que há uma anulação das estratégias para realizar as aulas práticas e, além, há a incapacidade para a resolução de problemas dessa natureza. Portanto, corroboramos com Pedrosa e Dietz (2020, p. 109-110) quando dizem que:

[...] vale salientar que é necessária uma preparação e devida capacitação para a prática docente por meios remotos, uma vez que é imprescindível, a

aplicabilidade de práticas didático-pedagógicas na execução das aulas, com o intuito de transmitir um repasse de conteúdo de maneira harmoniosa.

O ensino de Educação Física mediado por TICs ainda é um grande desafio para a área, sobretudo quando percebemos a inexistência de uma formação continuada de qualidade para a superação desses e de outros desafios. As discussões em torno das relações entre aulas teóricas e práticas ainda têm um longo período pela frente. Entretanto, nosso lugar de compreensão sobre ensino de qualidade é aquele que é intransigente quanto à percepção dos prejuízos causados pela subtração das práticas corporais desse planejamento, como se o estudo da história dessas práticas fosse suficiente para as aprendizagens que só o corpo por inteiro produz.

3.2 A prática docente autopercebida por professoras de Educação Física Escolar do AVA Canal Educação

Um outro viés que essa pesquisa possibilita é o da autopercepção das professoras sobre seu percurso formativo e sua própria prática docente. O que procurávamos saber, inicialmente, eram quais as influências que o tempo de magistério das professoras exercia sobre a sua atual prática docente em Educação Física, inclusive aludindo a percepções sobre as experiências da formação docente e dos estágios desenvolvidos ao longo dela.

Quanto a esses questionamentos, a Professora A afirmou que os estágios não deram nenhum reforço positivo a ela, ou seja, não foram produtivos; a realização dela se deu porque eram obrigatórios, mas sua maior formação foi desenvolvida nas vivências da prática pedagógica; sua evolução cultural e histórica se deu pelos estudos contínuos que lhe proporcionaram, atualmente, ter um repertório maior que os adquiridos com os estágios.

A formação acadêmica de um professor é muito importante para a vida profissional dele, principalmente porque estamos em um mundo em constante evolução e a formação para o magistério se inicia nos cursos de graduação, mas é sempre continuada, sobretudo se o intento é a expansão de aprendizagens para a

constituição do ofício de ser professor. A narrativa da Professora A representa que suas aprendizagens para o trabalho docente se deram durante sua jornada profissional no magistério. Essa assertiva é compreendida por Tardif (2012, p. 59):

Ora, se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, sempre com o passar do tempo, o seu “saber trabalhar”. De fato, em toda ocupação, o tempo surge como um fator importante para compreender os saberes dos trabalhadores, na medida em que trabalhar remete a aprender a trabalhar, ou seja, a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho [...]

11

Esse contexto instaura a necessidade de repensar os processos formativos no ensino superior, pois, para Pimenta e Lima (2006), quando estamos em processo de formação para o magistério, são nas disciplinas de estágio supervisionado obrigatório que conseguimos nos descobrir enquanto professores. Conseguimos iniciar o processo de discernimento sobre que tipo de professor iremos ser e é o lugar em que conseguimos construir um posicionamento crítico. Por isso, “o estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

A Professora B afirmou que os estágios a ajudaram demasiado, principalmente quanto à construção dos planejamentos de aula; evidencia que tem lembrança sólida, positiva e formadora de seus estágios, inclusive enalteceu os bons professores que teve à época. Para essa professora, esses professores deixavam os alunos aprenderem, por meio do acerto e do erro, e que, portanto, os ensinamentos desses docentes fizeram muita diferença na sua vida profissional. Para reforçar seu discurso, a Professora B diz utilizar, atualmente, trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de estágios e exemplifica sua assertiva com o uso de vídeos da época acadêmica, ela afirma que transmite esses vídeos no próprio AVA Canal Educação, pois estimulam os alunos, a partir da demonstração, de que mesmo com tão pouco, ela conseguia realizar a prática.

A narrativa da Professora B apresenta os resultados positivos de seu percurso acadêmico, sobremaneira do papel dos estágios supervisionados em sua

atual prática docente. Percebemos que esse contexto de uma boa formação acadêmica, com sentido e de forma significativa, demonstra o quanto o docente se torna mais preparado, mais reflexivo e crítico, sem medo de atuar no seu ambiente de trabalho, por conta deste percurso profícuo. É o que Martyn e Gomes-da-Silva (2011) entendem: para eles, os estágios de docência podem oportunizar os saberes da formação inicial com a realidade prática e é nesse lugar que os acadêmicos conseguem obter competência, habilidade e conhecimentos que se tornam essenciais para a prática educativa.

A adaptação ao ambiente remoto, aos modos de regência virtual e às dinâmicas pedagógicas mediadas por tecnologias formaram outro conjunto de diálogos durante as entrevistas. A Professora A demonstrou estar completamente adaptada e afirma não sentir nenhuma falta das atividades presenciais ou prejuízo quanto ao desenvolvimento das atividades pedagógicas mediadas por tecnologias, contudo, entende que o conjunto de atividades educativas do AVA Canal Educação podem e tendem a melhorar.

Esta foi uma entrevista que sofreu muitas influências externas. Pudemos perceber que o compartilhamento da sala, onde a entrevista aconteceu, com mais dois professores e uma zeladora pode ter interferido nas respostas da entrevistada. Portanto, foi perceptível a sensível neutralidade quanto a essa questão, ainda que seu posicionamento majoritariamente positivo quanto ao programa, atividades e ausências de críticas e possibilidades de melhoramento podem ter sofrido com a presença de atores externos durante a realização da entrevista.

Para explicar nossas assertivas, recuperamos os postulados da alemã Elisabeth Noelle-Neumann, que apresentou a teoria da Espiral do Silêncio, ainda em 1974, que procurava entender como os indivíduos se calam diante da maioria. Sobre seus postulados, Reis e Senra (2021, p. 768) esclarecem que:

[...] para a autora, as pessoas não são influenciadas apenas pelo que os outros dizem, mas, também, pelo que elas imaginam que os outros poderiam dizer. Sugere que se um indivíduo imagina que sua opinião está entre uma minoria, esta poderia ser desdenhada e assim, ele nem corre o risco de tentar expressá-la.

Para Godoi *et al.* (2021), o ensino remoto não é algo tão simples, pois requer uma atenção maior dos professores e dos alunos a uma nova aprendizagem, incluindo a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação ao ensino. No entanto, podemos perceber que essa modalidade de ensino precisa e tem que melhorar, para que a aprendizagem não seja ofertada apenas a uma parcela minoritária de alunos, mas para a maioria, sendo acessível e de qualidade.

Já a Professora B apresenta uma perspectiva, por vezes análoga, por vezes divergente. Essa professora declarou se sentir insegura em alguns momentos, pois existem pontos positivos e pontos negativos nas aulas mediadas por tecnologias. Como aspectos positivos, ela enumera: conseguir alcançar mais pessoas; ensinar mais; e falar mais sobre saúde e outros aspectos importantes da Educação Física. Esclarecemos que essa entrevista foi realizada nos estúdios de filmagem do Centro de Mediação Tecnológica do Canal Educação, somente com a presença da entrevistadora e da entrevistada.

Os aspectos negativos enunciados giram em torno do sofrimento de muitos julgamentos. A professora confessou que o ofício do magistério não é fácil e sua realização em frente às câmeras o torna mais complexo ainda. Essa condição de exposição em tempo real e a gravação para acesso posterior às aulas ressalta, evidencia e potencializa os erros do professor. Nesse contexto, surgem dúvidas e críticas dos telespectadores (alunos, familiares e outros professores), principalmente sobre o domínio de determinado conteúdo, causando a sensação de insegurança na docente. Não obstante, a professora enuncia que errar é humano e que sempre que esquece ou erra algo, tenta corrigir; pondera que isso acontece tanto no ensino remoto quanto no ensino presencial.

Dessa forma, notamos em sua narrativa que esses julgamentos a deixam desmotivada com o novo ensino. Ela enuncia: “[...] tanto esforço para no final ser julgada”. Em estudo feito por Arndt e Cruz (2020, p. 655), há a compreensão de que “de forma geral, alguns professores relataram a sensação de que sempre se sentem cobrados e julgados pelas famílias e pelas instituições, recaindo neles a culpa pelos entraves do ato educacional”.

Quanto à observação não participante das aulas mediadas por tecnologias do AVA Canal Educação, percebemos que existem algumas dificuldades metodológicas no desenvolvimento das aulas, sobretudo nos momentos em que a teorização necessitaria de uma prática corporal para que a aprendizagem fosse efetiva, significativa e que acontecesse para além dos aspectos cognitivos, pois sabemos que o corpo em movimento fala, sente, aprende. É como o Coletivo de autores (1992) defende: para uma nova concepção do ensino da Educação Física, é preciso escapar da teorização abstrata, que se resume a receitas prontas, é o momento de estimular o conhecimento do “como fazer”.

É nesse sentido que podemos dizer que o desenvolvimento teórico-prático harmônico é de suma importância para a aprendizagem significativa nas aulas de Educação Física. Portanto, em concordância com Kunz (1995), as aulas de Educação Física devem ser compreendidas como um ensino teórico-prático, ou seja, apreciar a ação do movimento, não que seja focada para si, mas sim para a prática construtiva da cultura corporal. No processo educacional, o professor tem de saber conciliar teoria e prática, pois não existe uma teoria sem prática nem o contrário. Na verdade, nas aulas de Educação Física não existe essa separação, pois os aspectos afetivo, cognitivo, social e emocional de cada aluno são desenvolvidos nas relações interpessoais e práticas corporais desenvolvidas nas aulas.

Conseguimos perceber que ambas as professoras se sentem bem confortáveis e adaptadas em transmitir aulas teóricas, porém, a prática acaba ficando escassa e, por meio desse fator, a qualidade de ensino da disciplina de Educação Física ficará cada vez mais distante; ressaltando que a prática não é importante somente para o discente, mas também para o docente, pois é na teoria e na prática que o professor poderá fazer uma autoavaliação de si. “Nesse sentido, a prática em sala de aula surge como um espaço privilegiado que permite a integração de competências, o que só é possível se o professor refletir sobre sua atuação” (FONTANA; FÁVERO, 2013, p. 4).

As práticas corporais no processo educativo são muito importantes, pois concretizam uma visão sobre o mundo de como viver, produzir, reproduzir seus valores, sentimentos, conceitos e preconceitos (COELHO; XAVIER; MARQUES,

2020, p. 3). Nesse contexto, observamos que as práticas corporais fizeram muita falta na composição dos processos de ensino e aprendizagem dos educandos. Sua ausência constituíram uma lacuna para o desenvolvimento integral dos estudantes, constituindo-se, ainda mais, como principal objeto de aprendizagem da Educação Física Escolar.

4 Considerações finais

15

Os resultados dessa pesquisa nos direcionam para a conclusão de que o professor de Educação Física sempre vai estar sujeito a desafios. Desafios que produzirão resultados positivos e negativos. O maior desses desafios foi o da mudança metodológica e instrumental abrupta que a pandemia causou. Tem sido complexo para o professor de Educação Física mudar repentinamente sua metodologia de ensino, sobretudo protagonizando o conhecimento teórico em detrimento das vivências corporais, da experiência da cultura corporal de movimento. Tal contexto também é difícil para o aprendiz que tem sofrido cognitivamente, emocional e socialmente.

A análise interpretativa das narrativas das professoras de Educação Física do AVA Canal Educação produziu resultados que evidenciaram os seguintes aspectos discursivos: a confiança, a adaptação, a desmotivação e a insegurança. A confiança se notabilizou quando se assumiu ter habilidades com as câmeras e demais TICs; a adaptação, por conseguir dinamizar suas aulas, mesmo que todas fossem desenvolvidas de forma teórica; a desmotivação foi ressaltada quando enunciaram não conseguir ter um espaço adequado para as aulas práticas e ter que continuar teorizando as aulas; já a insegurança foi manifestada quando assumiram sofrer julgamentos, mesmo quando, em suas percepções, planejavam e executavam a melhor aula possível naquele contexto.

Diante desse contexto específico, neste tempo e modo de analisar as observações e enunciações de duas professoras de Educação Física Escolar do AVA Canal Educação, podemos concluir que o ensino mediado por tecnologias, enquanto única forma de se ensinar não é tão eficaz quanto possa ser enunciado.

Isso se deve a alguns fatores, como a prevalência das aulas teóricas, que prejudica tanto alunos quanto professores, e pela insuficiência de ferramentas pedagógicas e de condições estruturais para desenvolver aprendizagens múltiplas, sobretudo as que acontecem com o fazer, com a experiência corpórea, com o movimento.

Concluimos, também, que muitas dificuldades que o professor enfrenta durante sua vida profissional são repercussões do seu processo de formação acadêmica. Nas falas das professoras, foi possível perceber a influência positiva e negativa de professores e disciplinas no exercício profissional, desde professores que serviram de exemplo e disciplinas que subsidiam as aulas de uma das professoras, atualmente, até disciplinas de estágio supervisionado que não acrescentaram conhecimentos à formação profissional da outra, sendo preteridas em relação às vivências da profissão enquanto *locus* de aprendizagem, assim como a falta de formação para o ensino mediado por tecnologias. Assim, o percurso formativo se estabelece como momento/lugar crucial para o exercício de qualidade da profissão docente.

Com a certeza que outros estudos desta natureza são importantes para pensarmos a melhoria na qualidade da docência em Educação Física, sobretudo de uma docência que agora está cada vez mais sendo mediada por tecnologias, esperamos ter contribuído para uma reflexão importante sobre o ensino de Educação Física mediado por tecnologias, principalmente a partir de apontamentos de que ele pode ser melhorado, de que este estudo possa despertar interesse de novos trabalhos que objetivem a melhoria e evolução do ensino de Educação Física, como um ensino prazeroso e de qualidade.

Referências

ARNDT, Klalter Bez Fontana; CRUZ, Dulce Márcia. O olhar do pedagogo para sua prática em tempos de pandemia. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 644-660, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.

COELHO, Carolina Goulart; DA FONSECA XAVIER, Fátima Vieira; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

DA SILVA, Ana Lúcia. Ensaio em saúde coletiva: entrevista em profundidade como técnica de pesquisa qualitativa em saúde coletiva. **Saúde Coletiva**, v. 2, n. 7, 2005, p. 71.

17

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1991.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, 2013.

GARCIA, Marta Fernandes *et al.* Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, 2011.

GARCIA, Marta Fernandes *et al.* Novos letramentos e docência na educação a distância. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 19, n. 1, p. 210-233, 2017.

GODOI, Marcos *et al.* As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. e012-e012, 2021.

HENRIQUES, Susana *et al.* Respondendo aos desafios formativos da era digital: o Curso de Formação para a Docência Online. **Novos olhares para os cenários e práticas da educação digital**, p. 148-178, 2017.

HORTA, Patrícia Damásio Reis. **A microanálise através da entrevista semi-directiva: uma avaliação do ciclo da autorregulação da aprendizagem**. 2010. Tese de Doutorado.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

KUNZ, Elenor. A relação teoria/prática no ensino/pesquisa da educação física. **Motrivivência**, n. 8, p. 46-54, 1995.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan/abr. 2020.

MACHADO, Leticia Rocha; BILESSIMO, Simone Meister Sommer; DA SILVA, Juarez Bento. Competências digitais no ensino remoto: novos desafios para

formação docente. # Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 2, 2021.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Superior. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em 26 abr. 2023.

OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. A gestão da sala de aula virtual e os novos saberes para a docência na modalidade de Educação a Distância. **Anais... IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, 25 a 27 de novembro de 2009.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**. v. 7, n. 1, p. 75-94, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em 26 abr. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

PEDROSA, Gabriel Frazao Silva; DIETZ, Karin Gerlach. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020.

REIS, Kath de Freitas Marinho do; SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza. O anti-intelectualismo e a espiral do silêncio: a manutenção da ignorância e o medo do isolamento como estratégia política. **Ambiente & Educação**, v. 26, n. 1, 2021.

ROSA, Rosemar. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2013. p. 214-227.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2007.

SKOWRONSKI, Marcelo. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. **Anais...10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC**. 24 a 26 de março de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Rev SOCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, set/out, 2007.

WELFORT, Madalena Freire. **Observação registro reflexão**: instrumentos metodológicos I. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996 (Série Seminários).

ⁱ **Micaelle Cristine Melo da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2410-1885>

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Escrita – Primeira Redação. Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3137184018202138>

E-mail: micaelle09@gmail.com

ⁱⁱ **Fábio Soares da Costa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0790-6916>

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Doutor em Educação pela PUCRS. Mestre em Comunicação. Especialista em Supervisão Escolar e Licenciado em Educação Física pela UFPI. Prof. Adjunto da UFPI. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Educação Física da UESPI.

Conceituação. Escrita – Revisão e Edição. Supervisão. Orientação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7829369714568555>

E-mail: fabiocosta@ufpi.edu.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

OBS: PREENCHER CAMPO ABAIXO COM AO DADOS DO SEU ARTIGO

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Micaelle Cristine Melo da; COSTA, Fábio Soares da. A prática docente em Educação Física no ambiente virtual de aprendizagem “Canal Educação”. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2023.